

## LIÇÃO DE CASA

temas ilustrados pelo leitor



Objetivas luminosas permitem desfocar o fundo e destacar o primeiro plano, como no retrato desta noiva

Fotos: Shutterstock

# DICAS BÁSICAS PARA FOTOS COM objetivas luminosas

Elas são perfeitas para conseguir uma profundidade de campo pequena ou para trabalho em baixa condição de luz. Mas é preciso aprender a manuseá-las para conseguir explorar seu potencial. Saiba como

POR LAURENT GUERINAUD

**O**bjetivas de abertura máxima ampla (como  $f/1.2$ ,  $f/1.4$ ,  $f/2$  e a partir de  $f/2.8$ ) costumam despertar muito interesse nos fotógrafos, tanto entusiastas quanto profissionais. Essas lentes ampliam o campo das aplicações fotográficas, mas não sem custos, pois são

as mais caras. Em um leque de opções, uma das principais vantagens de uma objetiva luminosa é a possibilidade de se obter uma profundidade de campo (amplitude do plano nítido) bem reduzida. E isso pode fazer a diferença em vários momentos.

Todos os pontos à mesma distância da câmera têm o mesmo ní-

vel de nitidez, que vai diminuindo progressivamente à medida que se afastam, para frente e para trás, da distância de foco (ou ponto de foco). Quanto mais "rápida" é a diminuição de nitidez, menor a profundidade de campo resultante. Assim, a relação de distância entre a câmera, o tema e os distintos planos im-



pacta a profundidade de campo: quanto mais afastado está um elemento do plano de foco, mais desfocado ele fica.

Fora isso, a profundidade de campo depende de três parâmetros, que integram: o tamanho do sensor (ou filme), a ampliação (relação entre o tamanho do tema na realidade e na imagem) e a abertura do diafragma. De fato, para determinada abertura e relação de ampliação, a profundidade de campo aumenta enquanto o tamanho do sensor diminui.

Com isso, a profundidade de campo de um sensor 24 x 36 mm (*full frame*) é menor do que um sensor APS-C. E do APS-C para o sensor de uma câmera compacta ou superzoom (*bridge*). É em razão disso que essas câmeras com sensores menores, assim como *smartphones*, geram uma zona nítida ampla na qual é difícil intervir, mesmo ampliando a abertura do diafragma.

## **DISTÂNCIA DO TEMA**

Da mesma forma, um sensor grande com mais definição, por permitir uma maior ampliação, rende uma profundidade de campo menor do que outro de ta-

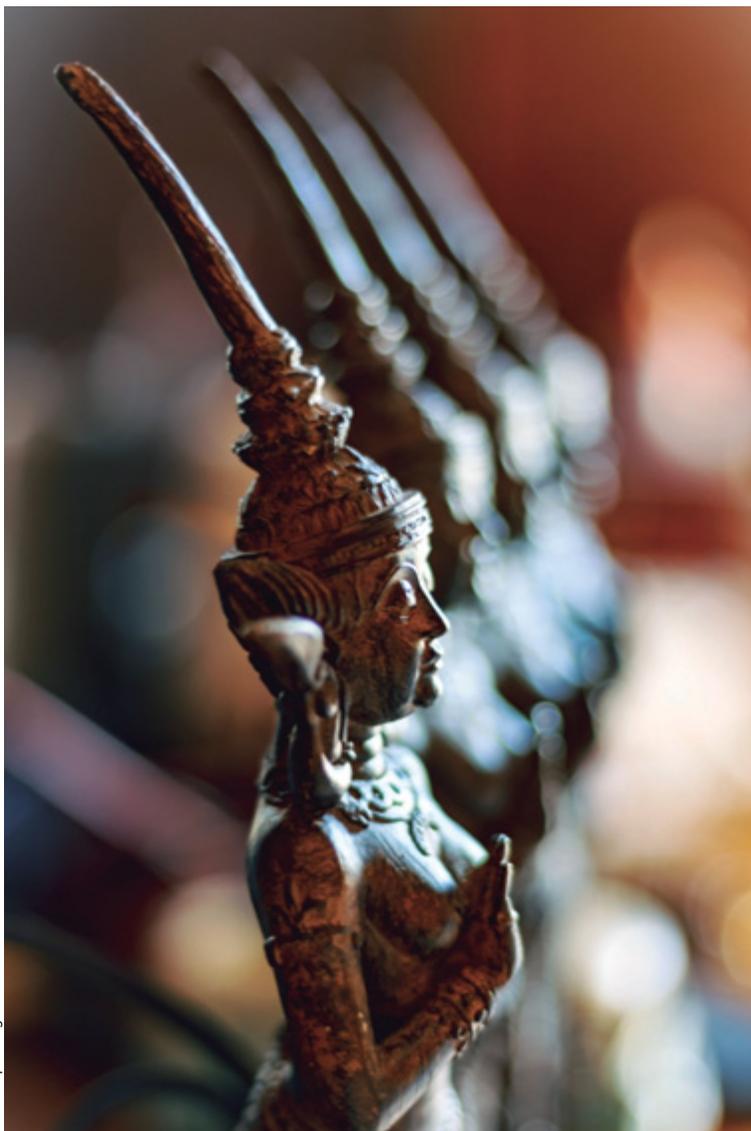
manho igual, mas com menor definição. E quanto maior a ampliação, menor a profundidade de campo.

Ou seja, quando o fotógrafo se aproximar bastante do tema e depois imprimir a imagem, em tamanho grande, o plano

**Acima, o registro de mico-leões, abaixo, uma imagem de gastronomia: a profundidade de campo reduzida é aplicada em diversos temas**



# LIÇÃO DE CASA



João Bispo Aragão



Fotos: Shutterstock

**Ao lado, imagem enviada pelo leitor João Bispo Aragão, que usou uma lente fixa 50 mm f/1.8**

nítido parecerá menor, deixando maiores zonas desfocadas. É por isso que em macrofotografia, mesmo com diafragma bem estreito, mais fechado (como f/16 ou f/22), é difícil conseguir uma profundidade de campo suficiente para obter um inseto totalmente nítido.

O que especialistas têm feito é registrar muitas fotos, diversificando os pontos de nitidez, e depois usam a técnica de empilhamento de foco para que elas fiquem extremamente nítidas, sem zonas desfocadas (veja mais na pág. 58).

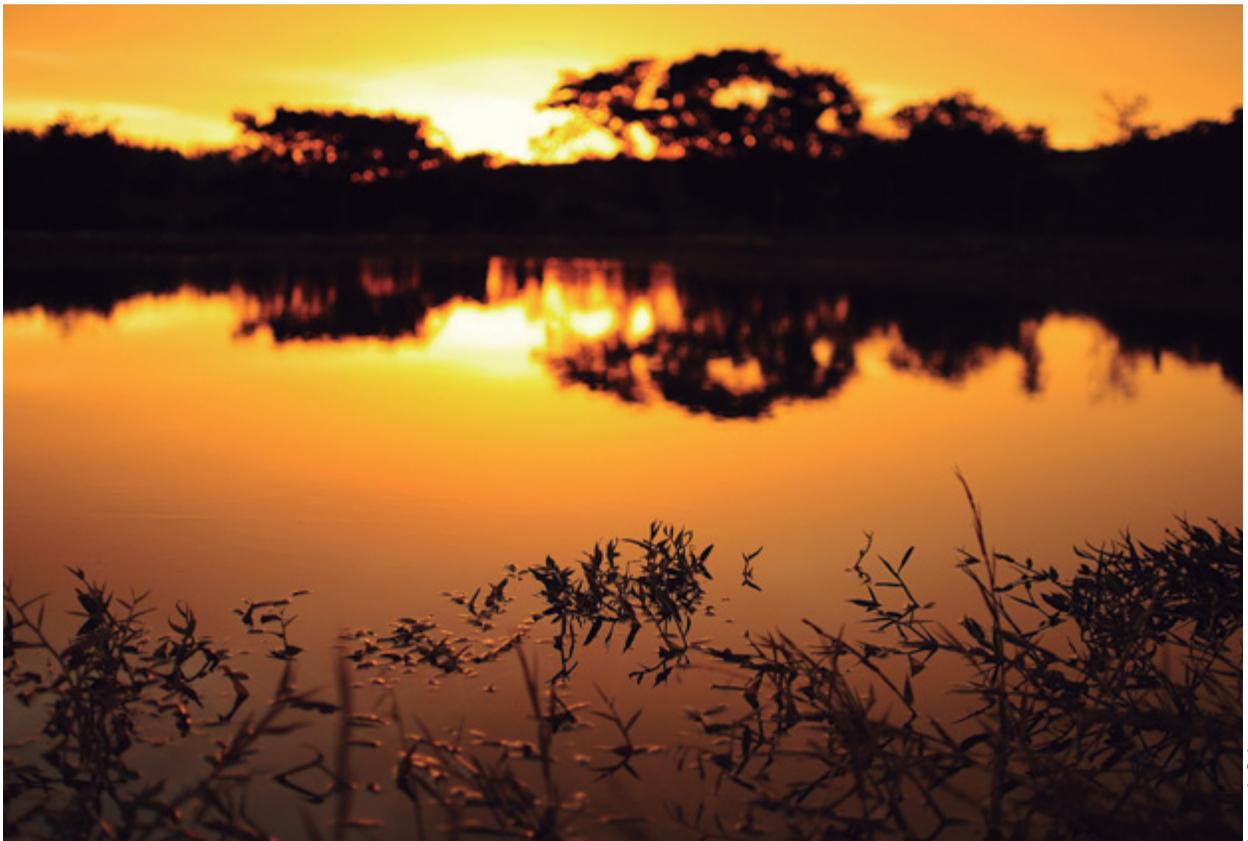
À medida que se abre o diafragma (diminui o valor de f/), a profundidade de campo diminui. Portanto, uma objetiva luminosa utilizada em abertura máxima rende uma zona nítida muito reduzida que, quando bem explorada, permite destacar visualmente o tema do resto da imagem. Ou seja, ele aparece nítido enquanto os demais planos ficam desfocados. Isso serve para apagar elementos indesejáveis que não era possível eliminar do quadro. E o fotógrafo facilita a leitura da imagem e evidencia o tema.

Em geral, uma objetiva luminosa oferece uma qualidade superior de visualização no visor, facilitando a composição e aumentando o prazer de fotografar. Qualquer que seja o valor de abertura determinado pelo fotógrafo, ele somente é aplicado no momento do clique. Para visualização da imagem e medição do foco, o ideal é usar sempre a abertura mais ampla (diafragma mais aberto) para deixar a imagem no visor com mais luz e ajudar no ajuste fino do foco.

## MELHOR NO ESCURO

Além de permitir maior controle na profundidade de campo, uma objetiva luminosa oferece muito mais versatilidade para fotos em ambiente escuro. Em caso de estar em lugar com pouca luz e tiver que fotografar à mão livre, o fotógrafo enfren-

**Em macrofotografia, o efeito da profundidade de campo reduzida é um problema e surge mesmo com o uso de aberturas mais estreitas**



Leonardo Salvato

**A imagem de paisagem enviada pelo leitor Leonardo Salvato foi feita com uma lente fixa 35 mm com abertura f/1.8**

ta um problema fundamental: alcançar um tempo de exposição rápido o suficiente para se precaver contra o risco de desfoque de movimento (devido à trepidação da mão), sem aumentar demais a sensibilidade ISO. A solução é abrir o diafragma – com as devidas consequências na profundidade de campo – no intuito de deixar passar a maior quantidade de luz pela objetiva até o sensor.

Hoje há no mercado câmeras que permitem sensibilidades ISO de até 1.600 ou 3.200 com um nível de ruído digital aceitável. Mas tais níveis de sensibilidade reduzem o alcance dinâmico (amplitude de tonalidades entre as mais claras e mais escuras) que o sensor consegue registrar devido ao aquecimento do componente.

Por isso, outra vantagem em conter a sensibilidade ao usar uma grande amplitude é a restituição fiel dos contrastes de iluminação sem precisar escolher entre a restituição correta das zonas mais cla-

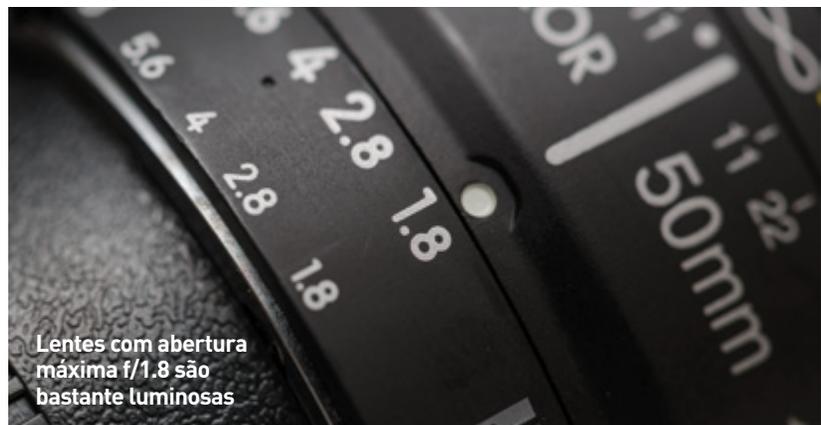
ras ou mais escuras. Muitas vezes, com luz fraca, o contraste de iluminação é tão forte que ultrapassa o alcance dinâmico do sensor (luz artificial em ambiente interno, cidade à noite, luz de shows...).

Embora o uso de lente luminosa não se justifique tanto hoje quanto na época do filme ou no início da era digital (quando se evitava sensibilidade alta para não prejudicar a qualidade

de imagem), a sua versatilidade em más condições de luz é inigualável se comparada a uma lente mais básica.

## OS LIMITES

Como tudo na fotografia, a escolha por uma objetiva luminosa é uma questão de concessões. Os contrastes são relativos a preço, peso e até dificuldade de uso. Entre duas objetivas com a mesma distância focal, o custo



**Lentes com abertura máxima f/1.8 são bastante luminosas**

# LIÇÃO DE CASA



As teleobjetivas mais luminosas são geralmente grandes, pesadas e caras

Fotos: Shutterstock

é multiplicado por dois ou até quatro para ganhar um ponto de abertura (como passar, por exemplo, de  $f/2.8$  para  $f/2$  ou de  $f/2$  para  $f/1.4$ ).

Para distâncias focais maiores, o peso e o tamanho da objetiva crescem de maneira exponencial quando a abertura máxima aumenta. Assim, a manipulação dessas lentes não é fácil, ainda mais que, devido

**O desfoque causado pela baixa profundidade de campo deve ser usada de maneira criativa**

à profundidade de campo reduzida, o foco precisa ser extremamente rigoroso: qualquer imprecisão impacta diretamente a nitidez.

A própria concepção das objetivas luminosas é uma questão de compromisso. É comum que elas sofram de curvatura de campo, distorção e vinheta em níveis superiores aos de lentes mais escuras, de abertura máxima mais estreita. Muitas vezes, é "outro preço" a pagar para ter acesso a profundidades de campo reduzida ou mais facilida-

de para fotografar com pouca luz. De qualquer forma, para um profissional, para quem deseja se profissionalizar ou fazer trabalhos de alto nível, o investimento em objetivas *top* de linha é recomendável. 🌟

## Mande sua foto para a seção Lição de Casa

Caso você tenha uma foto bacana sobre o tema, envie-a para a redação da revista pelo e-mail [fotografe@europenet.com.br](mailto:fotografe@europenet.com.br). Coloque no assunto "Lição de Casa". Cada leitor pode mandar apenas uma foto. As imagens enviadas serão avaliadas e poderão ser usadas no artigo de Laurent Guerinaud. Apenas as fotos selecionadas pela redação serão publicadas. Veja os próximos temas e a data limite de cada edição:

- 257 Foto inspirada em obras de mestres; até 8 de janeiro
- 258 Foto noturna sem tripé; até 7 de fevereiro
- 259 Uso criativo de dominante colorida; até 8 de março

